



Divisão de Associativismo, Cultura, Desporto, Juventude e Turismo

Parecer:

Ao Chefe de Divisão.
15-04-2024
Rui Venâncio



Parece de encaminhar ao Núcleo de Reabilitação Urbana e Habitação, Fiscalização e Acompanhamento Técnico - DPGU. À consideração superior.

15-04-2024


Ricardo Graça
O Chefe de Divisão da DACDJT

Despacho:

À DPGU
17-04-2024



Ana Rita Petinga
Por delegação de competências
A Vereadora do Pelouro
(Despacho n.º 35/2023, de 27 de Outubro)

INFORMAÇÃO 351/2024

NIPG: 9980/24

DATA: 2024/04/12

ASSUNTO: PROJETO DE RELOCALIZAÇÃO DA ESTRADA MARGINAL NORTE (PENICHE) – CRUZEIRO – PELOURO DA CULTURA

ENQUADRAMENTO

1.

1.1. É pretensão da Câmara Municipal efetuar a realocação da Estrada Marginal Norte (Peniche), através da construção de uma nova faixa rodoviária, implantada a sul da existente, numa área de terreno paralelo à atual EN114.

Esta intervenção iniciar-se-á na intersecção da rua Primeiro de Maio (a norte) até ao farol do Cabo Carvoeiro (sul) numa extensão aproximada de 3 km. Estes trabalhos surgem como forma de prevenção e mitigação da carga sobre as arribas, procurando-se diminuir a sua instabilidade.

1.2. Atendendo ao Projeto em curso, perspetiva-se a necessidade de alterar o nó da rotunda localizada no Largo dos Remédios. Esta alteração implicaria a realocação do cruzeiro do Largo dos Remédios, implantado na extremidade nascente desta praça.

1.3. Este projeto foi submetido à apreciação da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), que o validou com «Aprovação Condicionada, nos termos do ponto 3.6. do parecer de arqueologia», na Informação n.º S- 2022/596526 (C.S: 1627140), de 10 de outubro de 2022. Em 23 de junho de 2023 foi novamente submetido para avaliação, obtendo novamente o parecer «Aprovação da intervenção, condicionada nos termos do ponto 3 do parecer de arqueologia», Informação n.º S-2023/617105 (C.S:1687272).

ANÁLISE

2.

2.1. A Capela de Nossa Senhora dos Remédios, localizada junto à costa no extremo ocidental da península de Peniche, constitui a base de um santuário consagrado ao culto mariano. Ignora-se a data de construção deste templo, conhecendo a sua existência já em meados do séc. XVI, então designado por Capela de Vera Cruz. Esta capela de fachada simples, ostenta, uma decoração interior de grande qualidade artística, destacando-se os painéis de azulejos azuis e brancos do séc. XVIII com episódios da vida da Virgem, atribuídos à oficina de António de Oliveira Bernardes (c. 1711 - 1720). No decorrer do século XVIII e XIX, a crescente devoção à Nossa Senhora dos Remédios, proporcionou que este complexo religioso fosse ampliado, passando a integrar vários edifícios complementares como a casa do ermitão, albergue para os cários, a casa dos mordomos, secretaria, cavalariças, entre outros.

2.2. Este Santuário encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 2/96, DR, 1.ª série-B, n.º 56 de 06 de março 1996.

2.3. Considerando o Projeto em curso, perspectiva-se a necessidade de efetuar a realocação do cruzeiro implantado na extremidade do Largo dos Remédios, deslocando-o alguns metros para poente.

2.4. O cruzeiro, atualmente implantado na extremidade nascente do largo do Santuário dos Remédios, é um elemento de vocação religiosa católica, integrado no percurso da Via-Sacra.

Constituído por uma cruz latina de secção retangular, pedestal e plataforma de três degraus em cantaria de pedra (sobrepunhando um pequeno Calvário), este cruzeiro não possui nenhum elemento decorativo relevante ou indicativo da sua cronologia. Consultado um amplo conjunto de elementos cartográficos e documentais, conseguimos verificar que, ao longo do século XVII e XIX houve uma evolução do edificado deste complexo religioso, sem, no entanto, encontrarmos nenhuma indicação de um cruzeiro nesta praça.



Figura 1 Excerto "Plantas das fortalezas da costa portuguesa entre Vila Nova de Mil Fontes e as Berlengas e um mapa geral de todas", século XVII.

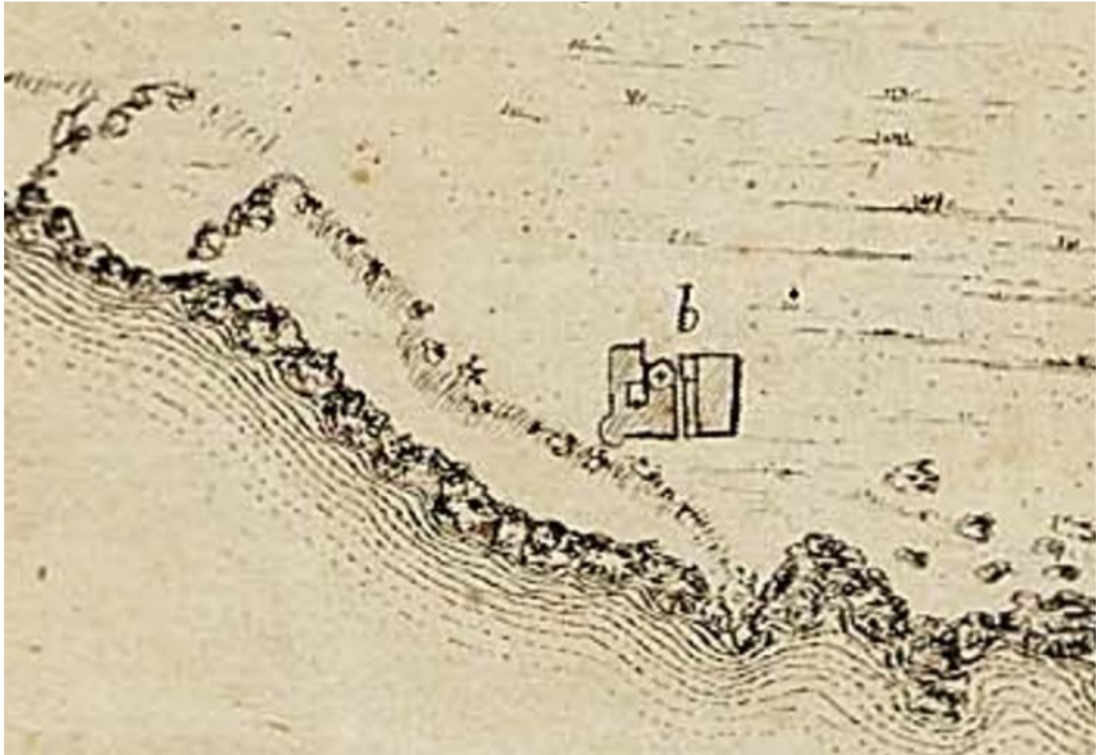


Figura 2 Excerto da «Carta Topográfica de Peniche», levantada pelos oficiais do Real Corpo de Engenheiros e copiada por João de Sousa Leitão em 1801. Refere com a letra b) Igreja e hospedaria Nossa Senhora dos Remédios.

O documento mais antigo que menciona a presença de um cruzeiro nesta praça é uma informação camarário de 16 de agosto de 1869, em que é estipulada a cedência de uma área de terreno à Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios “Terreno que se acha balizado em duas cruzeiras – uma ao nascente e outra a sul da igreja. Tem do norte ao sul 271 metros de extensão, nascente e poente 123, e parte do norte, sul e poente com rochas e do nascente sendo balizada a Cruz, ...”¹

Atendendo às dimensões descritas, e à consulta de elementos fotográficos e cartográficos do início do século XX, é possível compreender que o atual cruzeiro não se encontra na sua localização inicial, estando implantado vários metros para poente.

Convém também mencionar que, atendendo às fotografias do início do século XX, a configuração da cruz aparenta ser diferente da atual, tendo os seus três braços superiores sido reformulados.

¹ Engenheiro, Fernando «Subsídios para a história da ermida de Vera Cruz (atualmente Santuário de Nossa Senhora dos Remédios)» in Voz do Mar, 6 de junho de 1999, Peniche.



Figura 3 Postal Remédios, escrito em 1915. Tipografia Caldense. Peixoto, Luís Correia «Peniche – 100 anos de fotografia.», edição de autor, 1993.



Figura 4 Largo dos Remédios em festa dos Cirios, outubro de 1922. Espólio do Município de Peniche.



Figura 5 Santuário dos Remédios, com o cruzeiro em destaque na sua posição original. Postal Ilustrado da tipografia Casa de V^a António Trindade, Peniche. O postal possui selo dos CTT Peniche, datado de 12/ 10/ 1951. Luís Correia Peixoto, na sua publicação «Peniche – 100 anos através da fotografia», data-o de 1935.



Figura 6 Atual posição e configuração do cruzeiro, foto de 2011, retirada de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1485



Figura7 Excerto de foto aérea de Peniche, 1932, com a demarcação do cruzeiro a vermelho.

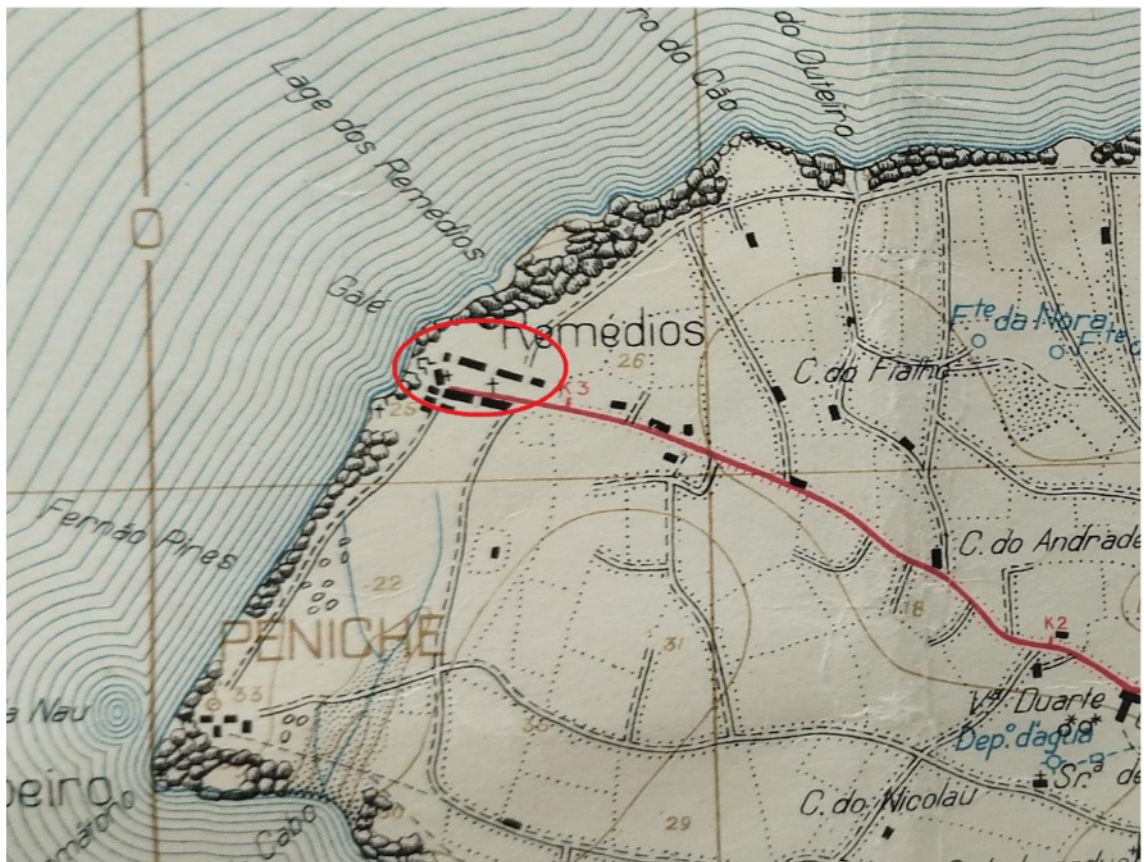


Figura 8 Excerto da Carta Militar 1932, com a demarcação da área dos Remédios. Carta militar de Portugal, 1938, escala 1: 25 000, folha 337, IGE.

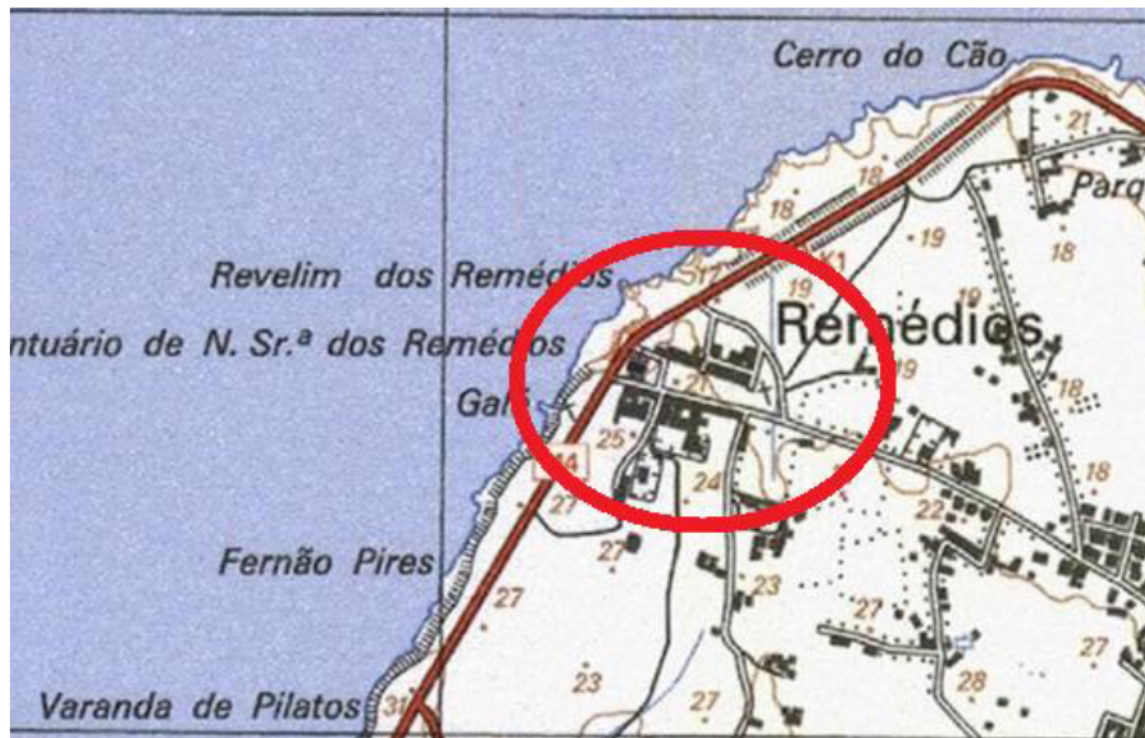


Figura 9 Excerto da Carta Militar de 2006 com a identificação da atual localização do Cruzeiro dos Remédios. Carta militar de Portugal, 2006, escala 1: 25 000, folha 337, IGE.

2.6. Entre 2022 e 2023 foram realizados dois trabalhos arqueológicos na área do Santuário dos Remédios.

2.6.1. Em 13 de julho de 2022 foi aprovado pela DGPC o “Relatório Preliminar (Sondagens) – Infraestruturas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais dos Remédios, Peniche”. Estas sondagens foram requeridas pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche e executadas pela empresa Cota 80-86. Nas sondagens efetuadas na envolvente do Largo de Nossa Senhora dos Remédios não se identificaram dados significativos, resumindo-se a níveis de pavimentação do estacionamento existente, a infraestrutura de eletricidade e a aterros de lixo contemporâneos.

2.6.2. Em 22 de setembro de 2023 foi aprovado pela DGPC o “Relatório Final - Relatório dos trabalhos de acompanhamento arqueológico Estudo Geológico-Geotécnico para o Projeto de Relocalização da Estrada Marginal Norte, Peniche”. Estes trabalhos foram requeridos pela Câmara Municipal de Peniche, tendo sido acompanhados pelos técnicos da autarquia do sector da Cultura. No decorrer dos trabalhos não se identificou nenhum contexto ou elemento material arqueologicamente relevante.

2.6.3. Como medida de minimização e salvaguarda, ambos os relatórios estabelecem o acompanhamento arqueológico de todos trabalhos que impliquem o revolvimento de solo a subsolo a realizar nesta área.

2.6.4. Nesta área foi identificada uma área de sensibilidade arqueológica: Estação de Nossa Senhora dos Remédios, onde foram identificados vestígios líticos cronologicamente enquadráveis no período Paleolítico (CNS 4711, Endovélico – Património Cultural, Arqueologia).

PROPOSTA

3.

3.1. Atendendo ao projeto em curso, e à necessidade de alterar o nó da rotunda do cruzeiro do Largo dos Remédios, para assegurar segurança rodoviária desta nova via, considera-se que a realocação do cruzeiro alguns metros a poente poderá ser viável, visto que o mesmo foi colocado nesta posição na segunda metade do século XX e que, até ao momento, não se identificou nenhum elemento patrimonial/arqueológico que colida com esta pretensão.

3.2. Atendendo à sensibilidade patrimonial deste cruzeiro e da sua área, considera-se que os trabalhos de realocação do cruzeiro devem ser monitorizados pelos técnicos municipais da DACDJT – Cultura, nomeadamente nas especialidades de arqueologia e conservação e restauro. Considerando o valor identitário em causa, será conveniente consultar também a Paróquia de Peniche e o Património Cultural, I.P.

3.3. Todos os trabalhos que impliquem o revolvimento do solo e subsolo devem ter acompanhamento arqueológico permanente, nos termos do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro).

À consideração superior,



Sílvia Alexandra Monteiro dos Santos

Técnica Superior – Arqueologia

DACDJT - Cultura